



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE



CLEYDSON SOUZA DE OLIVEIRA

AMAZING GRACE:
Um hino testemunhal

Ouro Preto-MG
2020

CLEYDSON SOUZA DE OLIVEIRA

AMAZING GRACE:
Um hino testemunhal

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Música e Interdisciplinaridade da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Virgínia Buarque

Ouro Preto-MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O48a Oliveira, Cleydson Souza De.
Amazing Grace [manuscrito]: um hino testemunhal. / Cleydson Souza
De Oliveira. - 2020.
44 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Virgínia Buarque.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Departamento de Música.

1. Música - Séc. XVIII. 2. Música popular cristã. 3. Gospel (música). I.
Buarque, Virgínia. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 783

Bibliotecário(a) Responsável: CRISTIANE MARIA DA SILVA - SIAPE:1.399.488

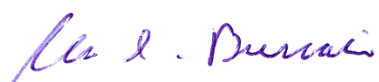
AMAZING GRACE:
Um hino testemunhal

Cleydson Souza de Oliveira

Aprovado em 4 de março de 2020.



Orientadora: Prof^a. Dr^a. Virgínia Buarque



Avaliador: Prof. Dr. César Maia Buscacio (UFOP)



Avaliadora: Ms. Bruna Monalisa Ramalho Gomes

“Tudo o que pedimos é que Você ouça a nossa oração, ó Senhor.”

Donnie McClurkin

AGRADECIMENTOS

A Deus, que proporcionou que eu vivesse momentos tão importantes, ao segurar a minha mão e me permitir trilhar mais uma etapa.

À Santa Cecília, que sempre se fez presente e intercedeu a Deus por mim.

Aos meus pais, Rogério e Claudete, por toda ajuda e presença consoladora.

À Universidade Federal de Ouro Preto, ao Departamento de Música e a todos os funcionários pela gentileza e pelo apoio na realização deste trabalho.

À Prof^a. Dr^a. Virgínia Buarque, minha orientadora, pelas diversas trocas de experiências e saberes. Obrigado por trilhar esse caminho ao meu lado. Gratidão pela orientação e pela paciência.

Atodas as lideranças religiosas, pastores, padres, leigose aos membros da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Mariana. Obrigado pelas palavras, elas enriqueceram esta pesquisa.

À amiga e professora Letícia Afonso, que me auxiliou com seu grande talento e carisma. Agradeço por, gentilmente, abrir as portas de sua casa para mim, por me receber com grande carinho e atenção, e me apoiar no projeto da gravação.

Às companheiras de classe Maria Imaculada e Nádia Leocádio, presenças importantes ao longo desse trajeto. Obrigado pelo carinho e pela atenção.

À comunidade e aos zeladores da Capela Nossa Senhora da Piedade, em Ouro Preto-MG, e aos colegas Jonathas Gonçalves (pianista) e Aloísio Petrônio (violonista e multi-instrumentista), que apoiaram e contribuíram muito com o projeto da gravação.

Ao Prof. Dr. Guilherme Paoliello, pelo apoio e pela disponibilidade oferecidos a mim.
Obrigado pela troca.

A todos os meus amigos, que estiveram ao meu lado durante esse tempo.

RESUMO

Amazing grace, em português *Maravilhosa graça* (também conhecida como *Sublime graça*), é um hino cristão anglicano escrito no século XVIII por John Newton (1725-1807), ex-trafficante de escravos. Newton converteu-se ao Cristianismo e se tornou pastor após uma intensa experiência, quando seu navio foi atingido por uma tempestade. Ele escreveu a letra dessa canção para integrar um sermão de Ano Novo, em 1773, mas se desconhece a autoria da melodia. O hino *Amazing Grace* teve a sua primeira impressão em 1779, com Newton e Cowper nos *Hinos Olney*. Sua versão em português foi realizada em 1968 por João Wilson Faustini e, em 1990, ela entrou no *Hinário para o culto cristão*. Esse hino se tornou popular nos Estados Unidos em congregações batistas e metodistas como meio de evangelizar. Também se difundiu mundialmente, com inúmeras gravações interpretadas por conceituados cantores da música negra. Sem dúvidas, é o hino popular mais famoso de todos os tempos. Esta pesquisa reconstituiu a trajetória histórico-cultural desse hino e abordou as versões e os empregos dessa canção no Brasil, além de sua repercussão na atualidade e suas interfaces com a linguagem cinematográfica. Também nos aprofundamos no campo eclesial, por meio de um diálogo e de troca de saberes com lideranças religiosas, como padres, pastores e leigos, para compreender a ligação que tem com as versões e os empregos da canção no Brasil. Para completar, foi realizada uma gravação que enfocou a interpretação desse hino tão emblemático com uma pequena junção de trechos de músicas consideradas testemunhais.

Palavras-chave: *Amazing Grace*; *Segura na mão de Deus*; John Newton; Hinário; Música cristã; Gospel.

ABSTRACT

Amazing grace, in Portuguese *Maravilhosa graça* (also known as *Sublime graça*), is an Anglican Christian hymn written in the 18th century by John Newton (1725-1807), a former slave trader. Newton converted to Christianity, even becoming a pastor, after an intense experience in which his ship was hit by a storm. He wrote the lyrics to that song to integrate a New Year's sermon in 1773. The authorship of the melody is unknown. The anthem *Amazing grace* had its first impression in 1779 with Newton and Cowper in the *Olney's Hymns*. In 1990 he entered the *Hymnal for the Christian Cult*, having his verses translated in 1968 by João Wilson Faustini. This anthem became popular in the United States in Baptist and Methodist congregations as a means of evangelizing, and also spread worldwide, through the countless recordings performed by renowned black music singers. It has undoubtedly become the most famous popular anthem of all time. This research reconstructs the historical and cultural trajectory of this hymn, as well as addresses the versions and uses of this song in Brazil, its repercussions today, and its interfaces with the cinematographic language. In addition, we deepened the research in the ecclesial field, dialoguing and exchanging knowledge with religious leaders, priests, pastors, and lay people, to better understand the connection they have with the versions and jobs of the song in Brazil. To complete this research, a recording was made focusing on the interpretation of this emblematic hymn, with a small junction of excerpts from songs considered testimonials.

Keywords: *Amazing grace*; *Hold God's hand*; John Newton; Hymnal; Christian music; Gospel.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: John Newton.....	17
Figura 2: “Hino 41” no hinário <i>Olney Hymns</i>	19
Figura 3: Oficina ministrada pela banda Oscar Williams and The Band of Life no projeto “UFOP Convida” (2018).....	25
Figura 4: Show da banda Oscar Williams and The Band of Life (2018).....	25
Figura 5: Divulgação da turnê no estado de Minas Gerais.....	26
Figura 6: Divulgação da turnê no Brasil.....	26
Figura 7: Cartaz do filme <i>Amazing grace</i>	28
Figura 8: Aretha Franklin nas filmagens de <i>Amazing grace</i>	29
Figura 9: Melodia tradicional do hino <i>Amazing grace</i>	42
Figura 10: Melodia em quatro frases.....	43
Figura 11: Divisão das frases.....	43
Figura 12: Gravação do vídeo (Capela Nossa Senhora da Piedade, Ouro Preto-MG).....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 DO MOVIMENTO EVANGÉLICO-ABOLICIONISTA INGLÊS ÀS RESISTÊNCIAS COTIDIANAS ATUAIS.....	12
1.1 A BIOGRAFIA DE JOHN NEWTON.....	12
1.2 A TRANSPOSIÇÃO POR DISTINTOS GÊNEROS MUSICAIS.....	17
1.3 REPERCUSSÕES NO CAMPO MUSICAL E NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA.....	23
2 NO BRASIL, NOVOS RUMOS.....	31
2.1 MÚSICA CRISTÃ NO BRASIL.....	31
2.2 VERSÕES E EMPREGO NO BRASIL.....	32
2.3 DA FENOMENOLOGIA AO TESTEMUNHO ENGAJADO.....	37
3 ANÁLISE DA PEÇA.....	40
3.1 A DIMENSÃO RECRIADORA DA TRANSCRIÇÃO MUSICAL.....	40
3.2 ANÁLISE DA MELODIA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	50
Anexo I: Letra do hino <i>Amazing grace</i>	50
Anexo II: Letra do hino <i>Sublime graça</i>	51
Anexo III: <i>Medley: Quando Jesus estendeu a sua mão / Amazing grace / Segura na mão de Deus</i>	52
APÊNDICE.....	53
Apêndice I: Performance do hino <i>Amazing grace</i>	53

INTRODUÇÃO

A música se faz presente no meu cotidiano desde a infância, assim como o teatro. Para isso, muito contribuíram as atividades culturais que desenvolvi nos espaços pastorais da Igreja Católica. Pode-se dizer que a minha formação musical foi iniciada dentro da Igreja. Com o tempo, comecei a colaborar no Ministério da Música e, hoje, como cantor e professor atuante, ainda continuo mantendo vínculos com a comunidade religiosa na qual cresci.

Em 2012, iniciei meus estudos no Conservatório de Música Mestre Vicente Ângelo das Mercês, localizado na cidade de Mariana-MG. Nele, conheci o professor Cristiano Silva que havia se formado em canto na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o que me forneceu um segundo e relevante aporte em minha formação musical¹. Em 2013, fui aprovado no curso de licenciatura em Música dessa mesma universidade e o concluí em 2017.

Com a abertura do curso de especialização em Música e Interdisciplinaridade (MUSINTER), vislumbrei uma oportunidade para aprofundar a reflexão sobre o canto religioso em espaços de formação musical. Meu interesse pela questão surgiu a partir da pesquisa “A música cristã no meio acadêmico: desafios e tensões”, realizada por mim e pela amiga/cantora e professora Júlia Lorrayne Alves Silva Reis, durante o 1º Colóquio de Pesquisa em Música da UFOP, promovido ainda em 2017.

A temática especificamente abordada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) concerne à canção *Amazing grace*, cuja letra foi escrita pelo inglês John Newton (1725-1807) para acompanhar um sermão de Ano Novo em 1773 e se tornou uma das mais famosas músicas religiosas do mundo. Ela fez muito sucesso na versão cantada por grandes intérpretes, como Whitney Houston, Aretha Franklin, Elvis Presley, Sarah Brightman e Il Divo.

Este hino descreve a transformação da subjetividade e do agir de um ser humano – um escravocrata inglês do século XVIII – por meio da graça divina. Sua fé

¹Estudei nesse conservatório durante, aproximadamente, um ano e meio, até que suas atividades foram encerradas.

foi reavivada após o seu navio ser atingido por uma tempestade. Diante do desespero, ele vivenciou uma forte conversão e começou a estudar para ser pastor. Nos últimos 43 anos de sua existência, pregou o evangelho em Olney e em Londres, e também se tornou um ícone da causa antiabolicionista.

No transcorrer das décadas até a atualidade, o hino *Amazing grace* viu-se imbuído de outros tantos significados, como o consolo diante da dor da perda de entes queridos pela morte, inclusive na versão para o português, mais conhecida como “Segura na mão de Deus”. Isto posto, considera-se que esta pesquisa possa suscitar um interesse pela historicidade das músicas religiosas, em grande parte produzidas em situações de grande sofrimento e resistência.

Em termos teórico-metodológicos, este TCC recorreu à análise de bibliografia sobre o hino, a entrevistas com religiosos e leigos que professam a fé e que tiveram a oportunidade de entoar o hino na versão para o português citada, sobretudo por ocasião de exéquias, e à análise musical da composição.

1 DOMOVIMENTO EVANGÉLICO-ABOLICIONISTA INGLÊS ÀS RESISTÊNCIAS COTIDIANAS ATUAIS

Amazing grace (*Maravilhosa graça*) é uma conhecida canção religiosa cristã, cuja letra foi escrita pelo inglês John Newton, para acompanhar um sermão de Ano Novo em 1773. Desconhece-se se havia alguma música que acompanhava os versos. A bibliografia esclarece que John Newton

transportou muitas cargas de escravos africanos para as Américas. Durante as viagens, os escravos não podiam falar, nem gritar. Então, eles sussurravam sons sem pronunciar palavras. Essa melodia ficou conhecida como “o lamento da África Ocidental”. Enquanto transportava os escravos, Newton ouviu a canção em forma de lamento, escreveu as palavras “Amazing grace” e ajustou a letra deste hino tão conhecido nessa melodia escrava².

Este capítulo visa problematizar quatrodimensões concernentes aos contextos histórico-culturais de produção e difusão da canção *Amazing grace*: 1) a interligação entre o percurso biográfico de John Newton e o emprego da música religiosa no movimento abolicionista inglês; 2) as transposições de gênero musicais relativas à canção (hino protestante, música gospel e música cristã contemporânea); 3) as versões e os empregos dessa canção no Brasil; e 4) a repercussão da canção na atualidade e suas interfaces com a linguagem cinematográfica.

1.1 A BIOGRAFIA DE JOHN NEWTON

John Newton possui uma biografia permeada por grandes mudanças: passou de traficante de escravos a pregador da Palavra. Ele nasceu em Wapping,

² Disponível em: <<https://br.blastingnews.com/cultura/2017/07/a-verdadeira-historia-do-hino-amazing-grace-graca-maravilhosa-001845753.html>>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

Londres, no dia 24 de julho de 1725. Filho de John Newton (capitão de navio mercante a serviço no Mediterrâneo) e de Elizabeth Seatcliffe. Em sua infância, Newton contou, principalmente, com os cuidados de sua mãe, uma vez que seu pai passava a maior parte do tempo no mar. A senhora Newton se atentou para garantir ao filho uma educação claramente evangélica (Edwards, 2001).

Em 1732, quando Newton estava prestes a completar sete anos, sua mãe morreu de tuberculose. Em seguida, o pai contraiu novas núpcias, mas a madrasta nutria pouco amor por ele, sobretudo após o nascimento do seu próprio filho. Desde o falecimento da mãe, deixaram de existir, para Newton, os relatos das histórias da Bíblia, a escuta de cânticos litúrgicos e as orações ao se deitar. Pouco tempo depois, Newton foi internado durante dois anos, período que corresponde a toda a educação escolar que recebeu (Edwards, 2001).

Em 1736, com 11 anos, Newton participou de sua primeira viagem marítima com o pai. Em 1743, aos 19 anos, foi orientado pelo pai a se alistar como aspirante da Marinha. A intenção paterna era de que ele fosse trabalhar na Jamaica, onde homens jovens eram necessários para conduzir o trabalho escravo nas plantações. Com perspectiva de riqueza e liberdade, John concordou, contudo, antes de sua partida, viajou para Kent, próximo de Maidstone, a fim de resolver negócios do pai. Nessa mesma viagem, aproveitou para visitar a família Catlett, que cuidou de sua mãe nos últimos dias de vida. Ao conhecê-los, John apaixonou-se pela jovem Mary (Polly), filha do casal. A estada programada somente para três dias durou três semanas (Edwards, 2001).

Ao voltar para Londres, John guardou em segredo o real motivo da demora. Além disso, procurava retornar para Kent, a fim de conversar com o pai da moça sobre um futuro compromisso matrimonial entre ambos. Por isso, quando a armada em que atuava foi forçada a se abrigar em Plymouth, devido a uma forte tempestade, Newton abandonou o serviço militar para buscar encaminhar sua vida segundo seus propósitos. Entretanto, pouco depois, foi encontrado na estrada por um grupo de soldados do Exército Real, aprisionado e reconduzido para Plymouth, na condição de criminoso. Entregue à Marinha, Newton foi açoitado, na esteira dos códigos penais da época. Muitos anos depois, em uma carta a Mary, John confessou: “o meu amor tornou-me estúpido a princípio” (Edwards, 2001, p. 9).

Um ano depois, em 1744, devido aos conflitos entre Inglaterra e França, a Coroa inglesa decretou alistamento compulsório na Marinha. Dessa forma, Newton viu-se na contingência de trabalhar como marinheiro, com grandes carências e labutas pesadas. No entanto, ainda em 1744, obteve licença para passar um dia em terra e se dirigiu Chatham para tentar rever Mary. Em carta escrita no dia 24 de janeiro de 1745, afirmava à amada:

não fora por ti, e eu continuarei uma pessoa difícil, desagradável e insociável. Tiraste-me da melancolia depressiva em que eu caíra e que me empurrara para o mundo. Já se passaram mais de dois anos; no entanto, continuo decepcionado com tudo o que empreendo... (Edwards, 2001, p. 15).

Aos poucos, sua situação parecia ir melhorando e, quando o capitão do navio em que Newton servia propôs uma troca entre ele e marinheiros de um navio que seguia para a África Ocidental à procura de escravos, Newton vislumbrou uma chance de conseguir algum dinheiro e melhoria social. No entanto, logo em seguida, ele foi acusado de roubo, o que o conduziu a uma condição de servidão forçada como nova punição. Após um ano castigado, convenceu o seu dono a cedê-lo para outro traficante de escravos. Seu novo senhor o designou como supervisor das “feitorias”³.

Depois que o navio em que viajava foi atingido por uma tormenta, em função da qual ele correu sério risco de morte, Newton passou a encarar a vida sob um viés mais religioso. Momentos depois de ele deixar o convés, o marinheiro que tomou o seu lugar foi jogado ao mar, por isso, ele próprio guiou a embarcação pela tempestade. Mais tarde, comentou que, durante a tempestade, sentiu que estavam tão frágeis e desamparados e concluiu que somente a Graça de Deus poderia salvá-los naquele momento. Incentivado por esse acontecimento e pelo que havia lido no livro *Imitação de Cristo*, de Tomás de Kempis, resolveu abandonar o tráfico de escravos e tornou-se cristão⁴.

³Informação disponível em: <<http://www.josemarbessa.com/2018/03/amazing-grace-so-uma-incrivel-graca.html>>. (Acesso em: 1º jul. 2019.)

⁴Trecho disponível no verbete *Amazinggrace*, da Wikipedia, em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amazing_Grace>. (Acesso em 23 mar. 2019.)

Ao encontrar casualmente um livro intitulado *Characteristics of men, manners, opinions, times*, de Anthony Ashley Cooper, o terceiro Conde de Shaftesbury, publicado em 1711, Newton aprofundou sua (re)conversão à fé cristã (Edwards, 2001)⁵.

Contudo, a despeito de sua conversão, “John Newton continuou a trabalhar como traficante de escravos, totalmente cego para os males da escravidão por causa de sua cultura e também por interesse próprio”⁶. Após retornar à Inglaterra, entrou em contato, que conheceu de perto as agruras da escravidão durante uma viagem missionária que empreendeu para a Geórgia, então integrante das colônias inglesas da América do Norte, entre 1735 e 1737 (Render, 2013). Profundamente impactado por essa experiência, Wesley passou a combater duramente o tráfico de escravos:

rogo a Deus que já não exista isto! Que jamais roubemos e vendamos a nossos irmãos como bestas! Que já não os assassinemos por milhares e dezenas de milhares! [...] Desde que a Inglaterra é uma nação, nunca houve algo que possa reprová-la tanto como o ter participação neste tráfico detestável (Wesley, 1771 *apud* Silva, 2008, 143-144).

Em 1774, após o lançamento de seu livro *Pensamentos sobre a escravidão*, Wesley fez parte da primeira rede inglesa da causa abolicionista⁷. John Newton, a partir desse encontro com Wesley, abandonou a antiga atividade de traficante de escravos e tornou-se “um pastor anglicano, autor de vários hinos e grande defensor do fim da escravidão na Inglaterra, influenciando o abolicionista

⁵ “Este estudo indica que, para Shaftesbury, o caráter não é um atributo que é facilmente dado a algo ou a alguém, mas que tem de ser conquistado ou formado. Para sermos o que devemos ser (ou antes: para que mantenhamos nossa identidade) é preciso que nos esforcemos; o mesmo deve valer quando o que se quer formar é uma época, como a Modernidade. É nesse sentido que a noção shaftesburiana de caráter, sem perder sua referência à moral, revela seu vínculo com a estética, na medida em que pressupõe uma arte, técnica ou prática pela qual ela é formada ou composta e uma faculdade crítica que analisa e julga essa mesma composição. Sob esta perspectiva, formar um caráter não é uma atividade distinta daquela que compõe um personagem: o inglês *character* também pode ser traduzido por personagem, lembra este livro” (Nascimento, s.d.).

⁶ Disponível em: <<https://br.blastingnews.com/cultura/2017/07/a-verdadeira-historia-do-hino-amazing-grace-graca-maravilhosa-001845753.html>>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

⁷ Outro importante articulador da causa abolicionista foi o inglês James Ramsay (1733-1789). Cirurgião e sacerdote anglicano, Ramsay publicou sua obra *Um ensaio sobre o tratamento e a conversão de escravos africanos nas colônias britânicas do açúcar* em 1784, a qual foi escrita através de sua convivência e experiência entre escravos do Caribe em 1762 e 1777. Ainda como estudante em Cambridge, teve o seu texto premiado e publicado em (1786) pela universidade como *um ensaio sobre a escravidão e o comercio da espécie humana, em particular, os africanos*. (Renders, 2013).

William Willberforce”⁸. Em seguida, foi para Liverpool, estudou hebraico e grego, foi ordenado pastor em 1764 e exerceu o ministério até o fim da vida.

Newton tornou-se pastor da Olney Parish Church e depois da Saint Mary Woolnot, em Londres. Em Olney, tornou-se amigo do poeta William Cowper. Juntos trabalharam nos cultos semanais, em reuniões de oração e na composição de hinos. John escreveu *Amazing grace* em dezembro de 1772 e o apresentou à sua congregação no culto de 1º de janeiro de 1773. O texto foi publicado em um hinário em 1779 e, segundo Tony Reinke, esse

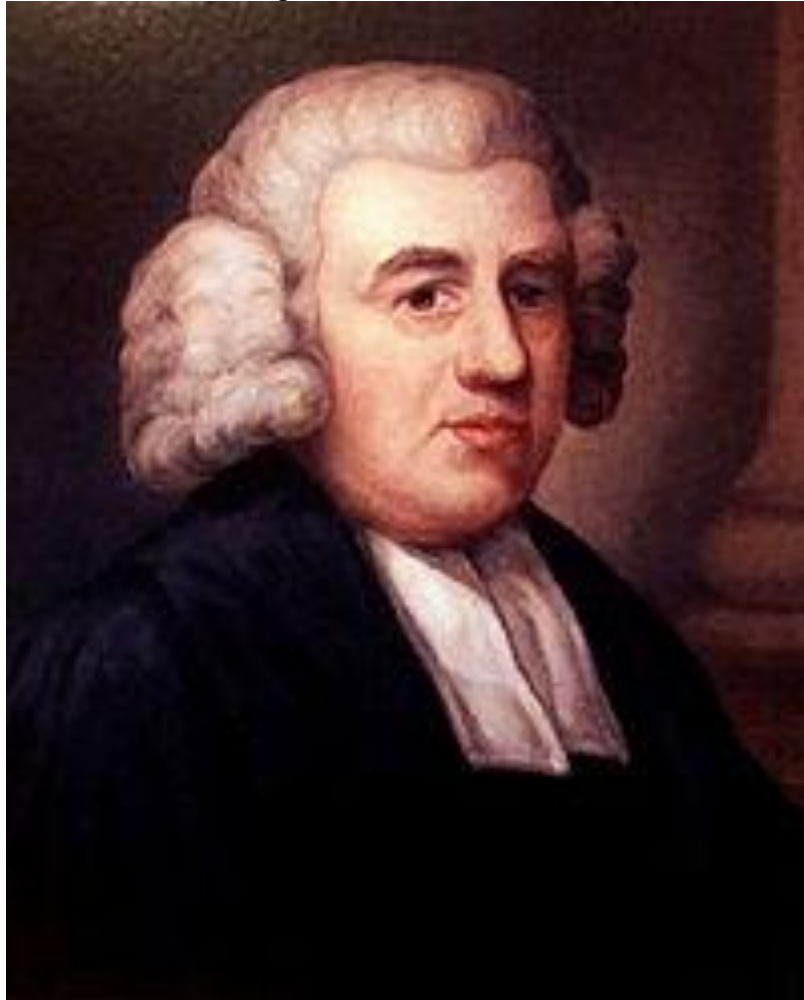
hino inteiro é moldado à passagem de I Crônicas 17, um capítulo que fala do passado, presente e futuro do Rei Davi. Newton faz o mesmo, reflete na graça do passado, na graça presente e na graça futura. Era uma maneira apropriada, padronizada de começar o ano novo. [...] Ele escreveu novos hinos, sermões e cartas pessoais todos os anos para exortar seus amigos a ter tempo, na inauguração de um novo ano, para parar e refletir sobre a graça de Deus⁹.

John Newton faleceu em 21 de dezembro 1807, em Londres. Em seu túmulo, foi gravado: “John Newton, uma vez um infiel e um libertino, um mercador de escravos na África, foi, pela misericórdia de nosso senhor e salvador Jesus Cristo, perdoado e inspirado a pregar a mesma fé que ele tinha se esforçado muito por destruir” (Tesoros Cristianos, 2020, p. 150). No mesmo ano, William Wilberforce, cuja conversão Newton encaminhou, conseguiu a aprovação, pela Câmara dos Comuns, de seu projeto de lei que aboliu a escravatura em todos os domínios do Reino Unido.

⁸ Disponível em: <<https://br.blastingnews.com/cultura/2017/07/a-verdadeira-historia-do-hino-amazing-grace-graca-maravilhosa-001845753.html>>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

⁹ REINKE, Tony. Deus me manteve seguro até aqui. Disponível em: <<https://www.renovandoamente.com.br/artigos/70-deus-me-manteve-seguro-ate-aqui>>. (Acesso em: 17 set. 2019.)

Figura 1: John Newton



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Newton>
(Acesso em: 23 mar. 2019)

1.2 A TRANSPOSIÇÃO POR DISTINTOS GÊNEROS MUSICAIS

A canção *Amazing grace* foi, durante muito tempo, considerada um hino cristão. Em 1779, foi publicada em *Olney hymns Newton's*, coletânea de canções religiosas¹⁰, somente com a letra, pois, até então, não se conhecia nenhuma partitura a ela associada.

¹⁰ Este livro contém algumas das canções cristãs mais populares de todos os tempos.

A definição de “hino cristão” é bastante complexa: “[o] conceito de hino gerou estudos e algumas controvérsias desde cristãos primitivos, passando pelos Concílios e chegando ao protestantismo. A polêmica sobre o real significado da palavra ‘hino’ ainda não foi esgotada [...]” (Dolghie, 2006, p. 85). De forma geral, pode-se considerar que consista em uma modalidade de música sacra, que adquire feições específicas com a reforma protestante:

paralelamente à produção musical católica, que no século XVI era essencialmente o Canto Gregoriano e a Polifonia Vocal, o protestantismo reformado produziu [...] estilos musicais consagrados pela história, como Corais, Motetos, Missas, Cantatas, Paixões, Oratórios, Salmos, Hinos e Antífonas. [...] O primeiro estilo musical reformado e que influenciou outros estilos musicais foi o Coral (Dolghie, 2006, p. 88).

No entanto, na Inglaterra, não foi o coral luterano, mas a salmodia de matriz calvinista ou presbiteriana a que mais penetração obteve.

O uso dos salmos permaneceu na Inglaterra até meados do século XVII. A passagem da salmódia para a hinódia moderna, com a forma do hino que hoje conhecemos, não foi simples e nem fácil. Fatores como a versão musical e literária inferior dos saltérios ingleses, a prática do *lining-out* e a falta de contextualização dos salmos às realidades do cristão inglês, exigiram a mudança. Igrejas independentes (não Anglicanas) foram as pioneiras na elaboração da hinódia, que teve em Isaac Watts (1674-1748) o grande impulso para se alicerçar definitivamente nos cultos protestantes ingleses. Enquanto a Igreja oficial lutava contra a nova forma litúrgica do canto congregacional, hinistas de outras denominações, como a batista e congregacional, produziram milhares de hinos que, até hoje, perduram nos hinários modernos do protestantismo mundial. O tipo de hinódia proposta por Issac Watts, trazia a possibilidade de expressão pessoal do hinista, suas interpretações, reflexões e pensamentos, libertando-o da tradução literária da Bíblia (Dolghie, 2006, p. 90).

Os organizadores do hinário *Olney hymns Newton's* foram John Newton e seu amigo William Cowper, considerado um dos mais respeitados e influentes poetas ingleses do século XVIII. Em 1836, esse livro de cânticos já havia passado por 37 edições. No livro, *Amazing grace* aparecia como “Hino 41”¹¹ e sua melodia contém a seguinte historicidade:

¹¹Disponível em:<<https://archive.org/details/olneyhymnsinth00newt/page/100>>.(Acesso em: 23 mar. 2019.)

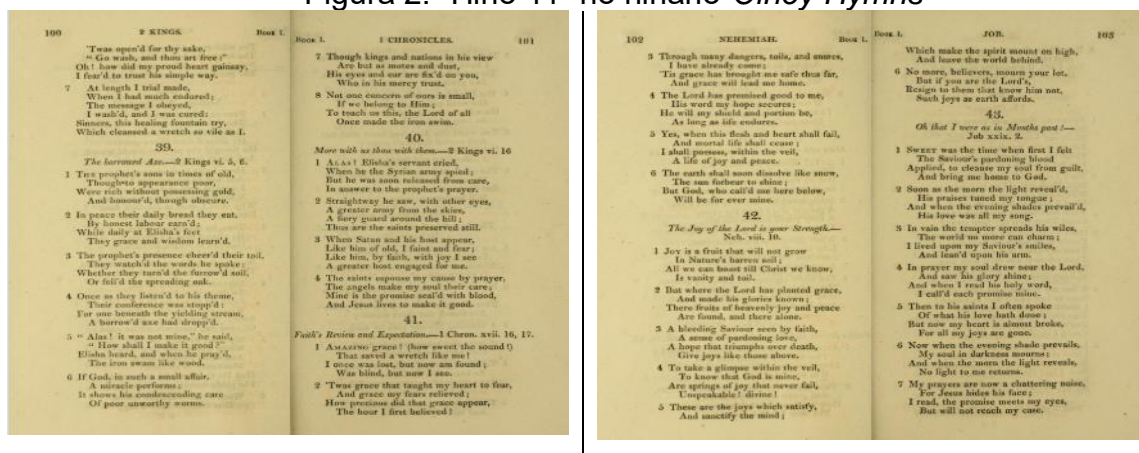
Amazing grace constou da coletânea “Virginia Harmony”, de James P. Carrell e David L. Clayton, publicada em 1831.

A adaptação do texto de John Newton a essa melodia foi feita em 1835 por William Walker em sua coleção “Southern Harmony”.

O presente arranjo da melodia é atribuído a Edwin Othello Excell (1851-1921), que em 1900 o incluiu em sua coleção “Make His Praise Glorious”.

O hino foi publicado no hinário “New Evangel” (Novo Evangelho), compilado por Robert H. Coleman, em Dallas, Texas, em 1911, tendo, então, larga disseminação nos hinários evangélicos. O hino de John Newton entrou em 1990 no “Hinário para o Culto Cristão” (HCC), sob o n.º 314; as estrofes 2, 3 e 4 tinham sido traduzidas em 1969 por João Wilson Faustini¹².

Figura 2: “Hino 41” no hinário *Olney Hymns*



Fonte: <<https://archive.org/details/olneyhymnsinth00newt/page/100>>
(Acesso em: 23 mar. 2019)

A palavra inglesa *gospel* significa “Evangelho” e é usada para fazer referência aos quatro primeiros livros do Novo Testamento bíblico, de Mateus, Marcos, Lucas e João, que são a base do Cristianismo. O termo também é conhecido para classificar a música cristã, contemporânea ou não.

A música gospel norte-americana, uma das referências para a produção musical gospel na atualidade, nasceu no início do século XIX. Sua primeira matriz foram os *works songs*, que emergiram das comunidades negras, quando africanos e afrodescendentes empregavam cantos de lamento para demarcar o ritmo de seu trabalho durante as duras jornadas diárias na colheita de algodão. Eram sons produzidos em um contexto de grande violência e espoliação, uma expressão de resistência (Bezerra, 2016, p. 40).

¹² Disponível em: <<http://www.hinologia.org/o-hino-de-um-escravocrata-arrepentido-rolando-de-nassau/>>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

Em termos de linguagem musical propriamente dita, “as canções de trabalho (*works songs*) eram cantos de chamado e resposta, onde uma linha solo é alternada com uma resposta coral, uma frase curta ou uma palavra” (Baggio, 1997, p. 18). Elas também se caracterizavam pelo recurso ao *holler* e ao *cry*, gritos enunciados em meio ao canto, que indicavam o sofrimento daqueles povos em diáspora e escravidão(Oliveira, 2010)¹³.

Nessas canções, a proteção divina era continuamente evocada, o que fez tais cantos de trabalho se mesclarem com o *spiritual*, um gênero musical procedente da prática evangelizadora protestante nos Estados Unidos, realizado desde o século XVIII (Oliveira, 2010).Inicialmente, essas músicas eram cantadas na língua-mãe, mas, com o aprendizado do idioma dos proprietários, os *negro spirituals* passaram a ser cantados em inglês, o que permitiu a sua popularização (Cone, 1972). Em um discurso, o pastor Wintley Philpps¹⁴ menciona aspectos singulares da linguagem musical dos*spiritual*:

ocên sabia que todos os *Negro Spirituals* são escritos só com as notas pretas do piano? Vocên pode ir para casa essa noite e tocar quase todo [canto do] *Negro Spiritual*, apenas toque as notas pretas no piano! [...] Conhecemos isso na música como a *escala pentatônica* e eles [os afrodescendentes] construíram o poder de todo *Negro Spiritual* em cinco notas. [...] Vocên sabia disso? E há compositores brancos que trabalharam com essa escala. Na América antiga, eles costumavam chamá-la de *Escala Escrava*¹⁵.

Também é importante considerar que o desenvolvimento desse gênero musical ocorreu principalmente devido à segregação racial na América do Norte. Aos escravos não era permitido compartilhar os mesmos espaços de convivência social de seus senhores brancos, por isso criaram igrejas para pessoas negras. “A igreja e a família eram os únicos lugares onde afrodescendentes possuíam alguma

¹³ “O *holler* e o *cry* situam-se numa região entre a fala e o canto, isto é, são meio cantados e meio berrados” (Calado, 1990, p. 83).

¹⁴Wintley Philpps é ministro ordenado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e famoso artista vocal. Foi fundador da *E.U. Dream Academy*, da *Songs of Freedom Publishing Company* e do *Coral Records Recording Company*.

¹⁵Disponível em: <https://youtu.be/lcfSxPfe_o>. (Acesso em: 1º jul. 2019.)

forma de liberdade para conferir visibilidade a seus próprios costumes, o que incluía a música” (Martinoff, 2010, p. 69)¹⁶.

A música cantada nas igrejas batistas teve particular importância para o surgimento do gospel. Parcialmente distinta dos *spirituals*, mais próximo dos hinos formais protestantes, ela foi se constituindo de maneira mais improvisada, com um cunho altamente emocional e alegre (Baggio, 1997, p. 15).

Outra denominação evangélica que também teve grande contribuição para o surgimento da música gospel foi a metodista (Dolghie, 2007).

Tal musicalidade foi constituída com grande criatividade, pois a percussão, elemento importante na vivência cultural comunitária afrodescendente, teve sua prática costumeiramente cerceada. Houve, então, uma reelaboração do canto, da dança e da mímica nas reuniões religiosas afrodescendentes, que impediu que tal legado caísse no esquecimento:

Mesmo que os negros não mais pudessem usar os tambores durante a escravidão nos EUA, proibidos pelos senhores receosos de seu poder de comunicação e incitamento, substituem-nos por palmas e batidas de pé, que assumem função semelhante na tentativa de preservar essa linguagem [...]. Essa relação entre linguagem verbal e a música acabou assumindo novas formas (Calado, 1990, p. 71)¹⁷.

A maior característica dessa inovadora musicalidade é seu ritmo sincopado, isto é, há uma ligação entre a última nota de um compasso com a primeira do seguinte. Além disso, há bastante alteração no timbre de voz dos cantores (Baggio, 1997). Sobre o canto propriamente dito, o recurso ao coro era

¹⁶A respeito da luta contra a segregação racial norte-americana, destaca-se a liderança de Martin Luther King, que nasceu em Atlanta, Geórgia, em 1929, e se tornou pastor. Protagonizou o movimento pelos direitos civis, além de se constituir como porta-voz da resistência não-violenta contra a opressão racial. Em 1955, organizou o famoso boicote aos ônibus de Montgomery. Tal boicote encerrou-se após um mandado da Suprema Corte que proibiu qualquer transporte público segregador. King lutou por um tratamento igualitário e contribuiu para a melhoria da situação da comunidade negra mediante protestos pacíficos e discursos enérgicos sobre a necessidade do fim da desigualdade racial. Em 1963, dirigiu uma marcha pacífica do monumento para Washington onde pronunciou seu discurso mais famoso, “Eu tenho um sonho”. King morreu em 1968, assassinado por um branco, foragido da prisão. Em 1986, o terceiro domingo de cada mês foi escolhido como data para a comemoração dos direitos civis negros (Whitman, 2004).

¹⁷ “Os escravos eram proibidos de usar seus instrumentos tradicionais, como tambores e flautas, sob a alegação de que isso poderia levá-los a lembrar-se da África, iniciando-os a revoltas. Tal proibição fez os negros desenvolverem um tipo de canção, que era entoada enquanto trabalhavam nos campos e tinham por base solo com a resposta do coro, ritmando o trabalho pesado: eram os *Works Songs*” (Dolghie, 2007, p. 198-199).

frequentemente utilizado, mas os cantores-sole também se destacavam (Cunha, 2004).

Mesmo depois da abolição nos Estados Unidos da América, datada de 1865, essas canções perduraram, mas adotaram temáticas distintas: embora juridicamente livres, os negros encontravam-se em um estado social de marginalização, desemprego e baixos salários (Amaral; Pinho; Nascimento, 2014, p. 11-12).

Assim, a música negra retomou, nas últimas décadas, o tema da diáspora ou da “passagem do meio” (designação do trecho mais longo e sofrido da travessia do Atlântico realizada pelos navios negreiros), e destacou o processo de perda, de luta e resistência. Essa música se tornou um valiosíssimo recurso para a conexão entre as diferentes comunidades afrodescendentes e uma aliada nos movimentos de fortalecimento da cidadania por esses grupos, como relatado no depoimento do pesquisador Paul Giroy¹⁸ (1993*apud* Gonzaga, 2016, p. 52):

quando eu era criança [...], a música negra me fornecia um meio de ganhar proximidade com as fontes de sentimento a partir das quais nossas concepções locais de negritude eram montadas. [...] Eram importantes também como fonte para discursos da negritude com os quais batizávamos nossas lutas e experiências.

Também ao final do século XX, o termo gospel passou a ser associado a um gênero musical que veiculasse mensagens relacionadas ao Evangelho, independentemente do ritmo, da instrumentação e/ou estrutura. Assim, ele se tornou-se sinônimo de “música cristã contemporânea” (MCC) (Santos, 2013, p. 13) e foi menos caracterizado

por uma estética específica e mais pelo conteúdo religioso (de louvor ou adoração a Deus, de teor bíblico etc.) podendo se utilizar de ritmos variados como o funk, o forró, a axé-music, o pagode, o rock. Nessa definição, a música gospel se diferencia da música católica em termos institucionais, ou seja, por ser percebida como parte de instâncias evangélicas e não católicas (Bandeira, 2017, p. 204).

¹⁸ Historiador, escritor e acadêmico britânico, diretor fundador do Centro de Estudos de Raça e Racismo da University College London.

Na atualidade, é possível identificar renomados representantes da música gospel norte-americana, entre os quais Mahalia Jackson. Aclamada pela crítica como a maior cantora gospel de todos os tempos, além de cantar na posse do presidente John Kennedy, cantou *Take my hand, precious Lord*¹⁹ no funeral de Martin Luther King Jr. (Oliveira, 2010)²⁰.

Portanto, podemos observar que a música gospel, além de ser rica em elementos musicais, insere-se em um contexto histórico configurado pela cultura negra norte-americana. Ela consiste em uma modalidade da *black music*²¹ e, nos dias atuais, comporta vários estilos e tem como objetivo evidenciar o divino por meio de suas letras e melodias.

1.3 REPERCUSSÕES NO CAMPO MUSICAL E NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

A canção teve uma imensa repercussão ao longo dos séculos. Assim, por exemplo, o pastor Wintley Philpps afirmou em seu depoimento:

Deus quis essa canção escrita exatamente da maneira que foi, para que nós fôssemos lembrados que há cristãos, sejam negros ou brancos, livres ou escravos. Em seus olhos, estamos todos conectados. Conectados pela maravilhosa Graça de Deus! Eu pesquisei essa canção na Biblioteca de Congresso [dos Estados Unidos] [...] e onde quer que você veja uma impressão original, sabe o que diz? Letra: John Newton. Melodia: Desconhecido. Eu falo para o Senhor, quando eu chegar no Céu, eu quero encontrar Abraão, Isaque e Jacó, mas cara... eu quero encontrar aquele escravo chamado Desconhecido. E eu gravei essa canção na maneira que eu ouço quando eu a canto. Ainda escuto o som dos navios de escravos na

¹⁹ A melodia dessa música foi composta em 1932 por Thomas A. Dorsey, após o falecimento de sua esposa e de seu filho. Ela se baseia na música *Maitl and*, de 1844, cuja autoria foi comumente atribuída a George N. Allen. Porém, as pesquisas atuais indicam que Allen era o arranjador do texto *Must Jesus bear the cross alone*. *Maitland* também foi associada ao *Livro de hinos* da Escola Sabatina, que Allen editou, mas esta coleção não contém música (Burnim; Maultsby, 2015).

²⁰ A respeito da música gospel no Brasil, muitos foram os artistas brasileiros atraídos pelo mercado da música evangélica, como Nelson Ned, Mara Maravilha, o grupo Fat Family e Baby Consuelo, que se converteram a confissões protestantes. Alguns, além de gravarem CDs, realizaram programações gospel pelo país (Cunha, 2004).

²¹ Outras modalidades de *Black music* que também se desdobraram dos *works songs* foram o *blues* e o *jazz*; posteriormente, o *soul* e o mesmo o *rock* (Bezerra, 2016; Amaral; Pinho; Nascimento, 2014).

água. Eu quero cantá-la para você na maneira que John Newton provavelmente a ouviu pela primeira vez, vindo de dentro do navio²².

A canção fez muito sucesso na versão cantada por Whitney Houston²³, Elvis Presley²⁴, Aretha Franklin²⁵, Jannifer Hudson²⁶, Sarah Brightman²⁷, Andrea Bocelli²⁸, entre outros intérpretes. Ao todo, são cerca de 3.000 versões até hoje.

Um dos exemplos emblemáticos dessa pluralidade foi a apresentação de uma dessas versões em um evento do projeto “UFOP Convida” realizado no dia 5 de maio de 2018. Naquela ocasião, a banda gospel Oscar Williams and The Band of Life²⁹, integrante da missão diplomática dos Estados Unidos no Brasil ministrou oficinas que tinham como público-alvo a comunidade ouro-pretana e acadêmica, o que incluiu licenciados e licenciandos do curso de Música da UFOP, e, à noite, apresentou-se na Casa da Ópera – Teatro Municipal de Ouro Preto, em atividade integrante de sua turnê internacional.

²² Disponível em: <https://youtu.be/lcfSxPfe_oo>. (Acesso em: 29 jul. 2019.)

²³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kJk5Fv2cfKk>>. (Acesso em: 29 jul. 2019.)

²⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dcx6KIYM4pw>>. (Acesso em: 29 jul. 2019.)

²⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vL2N3JOypNk>>. (Acesso em: 29 jul. 2019.)

²⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GYMLMj-SibU>>. (Acesso em: 29 jul. 2019.)

²⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0phTQWv9DNI>>. (Acesso em: 29 jul. 2019.)

²⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k421o8CKSac>>. (Acesso em: 29 jul. 2019.)

²⁹ Formado no ano 2000 como um conjunto de música gospel, além de incorporar outros estilos e vários músicos dos Estados Unidos, viajou pelo país após o lançamento do CD *Unstoppable*, que ficou na lista dos 40 álbuns gospel mais tocados da Billboard (revista norte-americana especializada em informações sobre a indústria musical).

Figura 3: Oficina ministrada pela banda Oscar Williams and The Band of Life no projeto “UFOP Convida” (2018)



Fonte: Acervo do autor

Figura 4: Show da banda Oscar Williams and The Band of Life (2018)



Fonte: Acervo do autor

Figura 5: Divulgação da turnê no estado de Minas Gerais

OSCAR WILLIAMS
AND THE **BAND OF LIFE**

Speak Life
TOUR | MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE
04 DE MAIO
19:00
TEATRO FRANCISCO NUNES
PARQUE MUNICIPAL - AV. AFONSO PENA, S/N - CENTRO

OURO PRETO
05 DE MAIO
19:00
CASA DA ÓPERA - TEATRO MUNICIPAL
RUA BRIGADEIRO MUSQUEIRA, Nº 104 - CENTRO

Entrada Franca
Para mais informações:
(31) 3338-4000 | usconsulatebh@state.gov

PATROCÍNIO:

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

Fonte: US Embassy (2018)

Figura 6: Divulgação da turnê no Brasil

OSCAR WILLIAMS
AND THE **BAND OF LIFE**

Speak Life
TOUR | BRASIL 2018

SALVADOR
02 de maio

BELO HORIZONTE
04 e 05 de maio

PORTO ALEGRE
08 de maio

BRASÍLIA
12 e 13 de maio

Entrada Franca

Fonte: US Embassy (2018)

A cantora Blanche McAllister-Dykes, contralto da banda, afirmou em uma entrevista realizada pouco depois: “quão incrível é a graça de Deus que Ele enviaria essa letra neste tempo. Tenho uma PAZ inexplicável que é sem dúvida o amor de Deus. Quão doce Deus é me abraçar nos momentos mais difíceis. A mensagem é que o amor de Deus é tudo!!!”³⁰.

³⁰ No original: “how amazing God’s Grace is that He would send this lyric in THIS time. I have an inexplicable PEACE that is undoubtedly the Love of God. How sweet God is hold me in the toughest

Já em termos cinematográficos, foi lançado, em 2006, o filme *Amazing grace* (traduzido em português como *Jornada pela liberdade*), baseado na vida de William Wilberforce, um inglês antiescravocrata influenciado por John Newton a buscar uma vida de serviço à humanidade.

Wilberforce, então um jovem membro do parlamento inglês, converteu-se através da pregação de John Newton. Esse, antes de se tornar pastor e autor do famoso hino que leva o nome desse filme (“*Maravilhosa Graça*”) após uma dramática conversão, havia dedicado boa parte de sua vida ao vil comércio de escravos. *Newton* era um admirador de *John Wesley*, aquele que liderou um movimento espiritual com profundas marcas de inovação e engajamento social na Inglaterra da época³¹.

Em uma das apreciações sobre o filme³², a crítica destaca:

sabia do filme desde 2007, e seu lançamento internacional foi planejado para coincidir com os 200 anos da lei inglesa que proibiu o Tráfico de Escravos. De resto, *Amazing Grace* com certeza não foi exibido nos cinemas brasileiros. Bem, é um filme emocionante, que trabalha com flashback sem ser cansativo, fala de História sem ser didático, cobre um tempo longo da vida de um homem sem perder o ritmo narrativo, e, o mais curioso, talvez tenha sido o filme mais cristão que eu já assisti sem ser piegas e óbvio. [...] conheci através do filme *John Newton* (Albert Finney), ex-traficante de escravos, convertido, e que compôs o belíssimo hino *Amazing Grace*, eu já sabia quem era, afinal, é um dos meus hinos favoritos³³.

of times. The message is GOD’S LOVE IS EVERYTHING!!!” (Entrevista concedida no dia 24 de outubro de 2019, via Instagram).

³¹ Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/obama-canta-hino-cristao-funeral-pastor-assista-77587.html>>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

³² Disponível em: <<http://osulemeunorte.blogspot.com/2008/02/escravido-wilberforce-e-cartado.html>>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

³³ Disponível em: <<http://www.shoujo-cafe.com/2010/11/comentando-jornada-pela-liberdade.html>>. (Acesso em: 1º jul. 2019.)

Figura 7: Cartaz do filme *Amazing grace*



Fonte: <<https://juventudepelapaz.org/o-poder-da-graca-jornada-pela-liberdade/>>
(Acesso em: 23 mar. 2019.)

Uma segunda produção em linguagem cinematográfica tomando por base a canção *Amazing grace* foi iniciada em 1972, quando uma das grandes cantoras da música negra, Aretha Franklin, no auge de sua carreira, gravou um álbum com esse mesmo título, que atingiu mais de 2 milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos.

Figura 8: Aretha Franklin nas filmagens de *Amazing grace*



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=ypHZbtqSU48>>
(Acesso em: 23 mar. 2019.)

O álbum foi gravado em duas partes, durante as apresentações realizadas por Aretha Franklin, na Igreja Batista de New Temple Missionary, em Los Angeles. Alan Elliott, que então integrava a equipe de filmagem que também registrava o evento, deixou o seguinte depoimento:

fico impressionado com a ideia de que a mulher mais famosa do momento tenha se fechado dois dias numa igreja, sem acompanhantes, representantes ou empresários, sem se esconder atrás de óculos escuros, só para cantar. Hoje não veríamos isso. Hoje me parece impossível³⁴.

No entanto, as filmagens realizadas sob a direção de Sydney Pollack continham erros técnicos, o que impediu a sincronização das imagens e dos sons. Com isso, o projeto de produção de um vídeo foi engavetado. Outra dificuldade para o lançamento foi a resistência da própria Aretha Franklin, motivada pela crescente angústia que a acometeu, devido à doença da qual padecia: “ela não queria lidar diretamente comigo. Só depois fui descobrir que ela estava com câncer no pâncreas. Então, de repente, o material deixou de ser simplesmente um filme

³⁴Disponível em:

<https://www.huffpostbrasil.com/entry/aretha-franklin-amazing-grace_br_5c87c511e4b0d936162c3565>. (Acesso em: 1º jul. 2019.)

comum e passou a lidar diretamente com o tema religioso, da mortalidade”³⁵. Apenas em 2011, antes de falecer, Pollack cedeu os direitos de edição para Alan Elliot³⁶ e o filme foi, finalmente, lançado em abril de 2019.

³⁵Elliot soube que Aretha adorava o material, porém, nos últimos anos de sua vida, encarava-o como algo forte e muito pessoal para se defrontar com ele. Ela faleceu em 2018. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/entry/aretha-franklin-amazing-grace_br_5c87c511e4b0d936162c3565>. (Acesso em: 1º jul. 2019.)

³⁶ Trailer disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=JhXR7Vz-JaY>>. (Acesso em: 10 ago. 2019.)

2NO BRASIL, NOVOS RUMOS

2.1 MÚSICA CRISTÃ NO BRASIL

Os hinários evangélicos também foram editados no Brasil desde a segunda metade do século XIX:

o protestantismo brasileiro e a sua hinódia muito devem ao casal de missionários que aqui chegou em 10 de maio de 1855, Robert e Sara Kalley, após alguns anos de trabalho na Ilha da Madeira. [...] Sara Kalley também compunha, traduzia e adaptava hinos para a língua portuguesa. Mas, nesse trabalho, Sara não se preocupava com a originalidade musical, ou, em outras palavras, poderíamos dizer que não havia nela qualquer preocupação estético-musical, mas sim referencial. Portanto, seus poemas eram “encaixados” em melodias já existentes, obviamente europeias e americanas, e, até mesmo, algumas traduções foram colocadas em melodias diferentes das compostas originariamente. Dessa forma, o trabalho que durou aproximadamente seis anos, resultou na coletânea do primeiro hinário protestante no Brasil, *Os Salmos e Hinos*, editado pela primeira vez, no Brasil, em 1861 (Dolghie, 2006, p. 100).

Amazing grace teve suas estrofes traduzidas em 1968 por João Wilson Faustini e entrou no *Hinário para o culto cristão* em 1990. A partir do final do século XX, uma nova expressão foi sendo utilizada em referência à música religiosa utilizada ou procedente de liturgias cristãs: música gospel – também empregada em relação ao canto *Amazing grace*³⁷.

Embora antes de 1980 já existisse um mercado de música religiosa de ritmos populares no Brasil, o termo gospel ainda não era utilizado para descrevê-lo. Do mesmo modo, os trabalhos até a década de 1980 e parte dos anos 1990 não enfocavam o aspecto da diversidade dessa produção, mas, sobretudo em relação à música evangélica, os hinários e corinhos

³⁷Não obstante, “os hinos e os corinhos tradicionais no protestantismo brasileiro constituem um objeto diferente das músicas gospel do pentecostalismo, já que a expressão musical religiosa, em sua visão, estaria sempre atrelada ao tipo de religiosidade que representa. No entanto, a própria autora mostra que essas expressões musicais são dinâmicas ao estudar as transformações na música e no culto tradicionais presbiterianos a partir da influência da música gospel contemporânea” (Bandeira, 2017, p. 204).

comuns nas igrejas protestantes desde os seus primórdios no país, além das canções de ritmos populares utilizadas pelas comunidades paraeclesiais em suas atividades de evangelização nos anos 1960 e 1970. Uma exceção é o trabalho do etnomusicólogo Samuel Araújo, que chamava a atenção ao movimento musical religioso de ritmos populares que começava a tomar conta dos espaços públicos e da mídia. Isso contrariava, na visão de Araújo, a tese do triunfo da modernidade dominante no período, sendo essa entendida por ele como a tendência de diminuição da religiosidade com a modernização da sociedade brasileira. A partir dos anos 2000, os trabalhos começaram a utilizar de forma freqüente a expressão música gospel. No entanto, não existe uma definição pacífica do termo, até mesmo por ele ser articulado por diversos agentes em diferentes espaços sociais (mercado, instâncias religiosas, mídia, academia etc.) (Bandeira, 2017, p. 203).

2.2 VERSÕES E EMPREGO NO BRASIL

Amazing grace foi traduzida para o português em diferentes versões e *Segura na mão de Deus* é a mais conhecida:

Segura na mão de Deus

Se as águas do mar da vida, quiserem te afogar
Segura na mão de Deus e sai
Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar
Segura na mão de Deus e vai

Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus
Pois ela, ela te sustentará
Não temas, segue adiante, e não olhe para trás
Mas segura na mão de Deus e vai

Se a jornada é pesada e te cansa a caminhada
Segura na mão de Deus e vai
Vai orando, jejuando, confiando e confessando
Segura na mão de Deus e vai

O espírito do Senhor sempre te revestirá
Segura na mão de Deus e vai
Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará
Segura na mão de Deus e vai

Esta versão foi composta pelo cantor Nelson Monteiro da Mota³⁸, bispo da Cruzada Evangélica Unida, com sede em Nilópolis, no estado do Rio de Janeiro. Ela foi escrita e gravada em 1966, mas se tornou efetivamente conhecida com o lançamento do álbum *Segura na mão de Deus*, em 1973, pelo próprio compositor³⁹. Pouco depois, em 1981, passou a circular, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), por meio do cancionário *Cantarei ao Senhor*. Segundo divulgado pela gravadora Efratá Music, a canção teve um sucesso tão grande que muitas releituras não deram o devido crédito ao autor e traziam a inscrição “domínio público”. Muitos foram os artistas que a regravaram, como Alex Gonzaga, Kleber Lucas, padre Marcelo Rossi, César Menotti e Fabiano, Apocalipse 16, Waguinho, Carmen Lúcia, Quarteto Abba Pai e Marcelo Nascimento⁴⁰.

Um dos empregos mais recorrentes da música em sua versão brasileira é nas celebrações de exéquias, conforme relatou o pastor Lúcio Barreto Júnior⁴¹: “eu mesmo, no sepultamento da minha própria mãe, nós cantamos essa canção e a gente saiu dali com aquele sentimento assim: ‘eu estou segurando na mão de Deus’”. O seminarista católico Allan Ferreira⁴² indicou que, quando escuta a música:

sempre me recordo dos funerais, dos velórios, porque é uma música muito tocada [nesse] momento [...]. Nós, junto com a comunidade, [...] rezamos a Deus pela alma daquela pessoa que fez tanto bem na Terra e agora está com Deus na ressurreição. [...] Apesar daquele ambiente de sofrimento, ambiente muito triste de luto, quando cantamos essa música, a gente renova a certeza dessa confiança em Deus⁴³.

³⁸ Nelson da Mota, além de músico e pastor, era jornalista e advogado. Enfrentava problemas cardíacos e morreu no dia 27 de abril de 2018, aos 82 anos de idade, em Nilópolis-RJ.

³⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OmTtMflvrU0&t=13s>>. (Acesso em: 2 ago. 2019.)

⁴⁰ Em outras plataformas digitais, a música é reportada aos Estados Unidos e teria sido trazida ao Brasil com missionários e pastores nas décadas de 1950 e de 1960. Em paralelo, “a respeito da origem deste hino ou seu(s) autor (es) reina incerteza. Tanto autor de letra quanto da melodia são desconhecidos”. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/segura-na-mao-de-deus>>. (Acesso em: 2 ago. 2019.)

⁴¹ Pastor de jovens da Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte-MG. Tornou-se muito conhecido nas igrejas evangélicas do Brasil com a série de pregações “Loucos por Jesus”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OmTtMflvrU0&t=13s>>. (Acesso em: 2 ago. 2019.)

⁴² Allan Ferreira, natural da cidade de Ouro Preto-MG, é seminarista da Província Brasileira da Congregação da Missão, cuja sede está localizada na Rua Agenor Alves, 226, Nazaré, Belo Horizonte-MG.

⁴³ Entrevista concedida ao autor em abril de 2019.

Uma passagem da música *Segura na mão de Deus* foi entoada durante a celebração de corpo presente da primeira dama Marisa Letícia Lula da Silva, como indicado no documentário *Democracia em vertigem*, dirigido por Ana Petra Costa⁴⁴, estreado mundialmente no Festival de Sundance e lançado na Netflix no dia 19 de junho de 2019⁴⁵. As cenas demonstram a emoção dos presentes, em maioria pessoas idosas, no momento em que a música foi cantada.

Nem sempre, porém, o afeto suscitado por essa música é de consolação. A jovem Francielle Scala⁴⁶ ressalta que

[...] todas as vezes que eu a ouço, a única coisa que eu consigo me lembrar é de pessoas tristes por perderem seus entes queridos [...]. Não é uma música que me traga um sentimento muito bom, apesar de a letra ser bonita, né? Diz um pouco sobre a gente depositar a nossa confiança em Deus [...]. Então, todas as vezes que ouço essa música, eu tenho essa sensação de que o Céu vai chegar, mas, antes disso, a gente passará por muitas atribulações, [...] a perda de um familiar é uma delas.

Francielle completa seu depoimento ao afirmar: “então, não é uma música que me traz boas lembranças. Não é uma música que acalma o meu coração. Pelo contrário!”⁴⁷.

Para outras pessoas, além de traduzir em palavras a tristeza sentida, a música suscita conforto, como descreve o padre Rodrigo Artur M. da Silva⁴⁸:

essa música, para mim, quer dizer para que a gente não desanime diante das circunstâncias negativas que a vida nos apresentar por si própria, porque a gente tem alguém em quem a gente confia, que é Deus no caso, né? Eu prefiro falar o Cristo, porque é Cristo o rosto de Deus⁴⁹.

A música, portanto, comporta implicitamente uma espiritualidade de entrega e esperança:

⁴⁴ Atriz, cineasta brasileira, mineira. Membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood desde 2018. Em seus filmes, costuma estabelecer diálogos entre temas íntimos e pessoais e questões sociais e políticas.

⁴⁵ A música é exibida na cena, aproximadamente, em 1h28m17s.

⁴⁶ Franciele de Oliveira Scala Dias é natural de Sericita-MG, atua na coordenação da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Mariana, como secretária arquidiocesana.

⁴⁷ Entrevista concedida ao autor em abril de 2019.

⁴⁸ Ex-assessor da Pastoral da Juventude – Região Mariana Norte, da Arquidiocese de Mariana.

⁴⁹ Entrevista concedida ao autor em abril de 2019.

toda vez que alguém escutar essa música, ele vai lembrar-se de nunca confiar em si, sempre em Deus, somente em Deus. Porque, se ele confiar em si, vai chegar o momento em que ele vai se deparar com as realidades mais pesadas da vida e, às vezes, ele não vai aguentar e vai se entregar, vai tropeçar. Ao contrário, se ele tiver Deus junto dele, ele vai de fato superar, ou pelo menos tentar superar as atrocidades que a vida apresentar⁵⁰.

Assim, *Segura da mão de Deus* apresenta-se como uma canção para as mais diferentes situações de vida, como descreveu Maria do Carmo Coelho⁵¹:

eu não acho que ela é uma música para velório, mas para a vida. Por que para vida? Porque [...], se você está próximo de Deus, Ele vai te dar forças, Ele vai te carregar no colo, para te levar, para te sustentar nos momentos difíceis. [...] Dá para entender assim: “segura na mão de Deus e vai”, vai para aonde? Vai para o além? Não! Segura na mão de Deus e caminha com Deus durante toda a sua vida, nos momentos bons e nos momentos de dificuldades. Tem um certo momento dessa música que fala: “orando, jejuando, confiando”, né? É confiar sempre em Deus. Se colocar nas mãos Dele, acreditando que Ele é o pai, o pai de misericórdia, aquele pai que nos acolhe e que nos sustenta na caminhada no dia a dia⁵².

Para o pastor Allan Aparecido Pinto⁵³, a música *Segura na mão de Deus* retrata a necessidade que os cristãos têm de Deus a partir da

sua carência, as suas limitações e as suas próprias crises, que os levam a buscar a Deus. [...] a idéia de segurar nas mãos de Deus traz consigo essa mensagem, essa consciência de dependência do Criador. [...] você [...] percebe que não é você mais que segura nas mãos de Deus, mas é Deus que segura em nossas mãos.

Ele prossegue:

⁵⁰Entrevista concedida ao autor em abril de 2019.

⁵¹Coordenadora da Pastoral da Saúde– Região Mariana Norte, da Arquidiocese de Mariana.

⁵²Entrevista concedida ao autor em abril de 2019.

⁵³ Pastor da 1ª Igreja Batista Nacional de Ouro Preto, Rua Senador Rocha Lagoa, 105, Centro, Ouro Preto-MG.

Nós percebemos nitidamente, categoricamente, que não temos a mínima condição de segurar nas mãos de Deus, mas, carecemos desesperadamente que Ele segura em nossas mãos porque em dado momento de nossas vidas desistimos até de nós mesmos, mas Deus nunca desiste de nós [...]. A prova disso foi que Ele nos deu a mão em Cristo Jesus [...]. Nós percebemos que essa música deveria ser ao contrário, nós não temos a mínima condição de segurar e sustentar as nossas mãos nas mãos de Deus, mas Ele sim⁵⁴.

Posição semelhante é defendida pelo padre Edimar Alves Gomes⁵⁵:

a mensagem que expressa a música é de confiança. Basta observar que o autor cuidou para mostrar que, em qualquer situação em que nos encontrarmos nesta jornada que é a vida, só vai conseguir seguir adiante quem segura na mão de Deus, ainda que estejamos cansados, exaustos pelos esforços da caminhada. Portanto, confiança, fé.

Ele também ressalta: “em tempos difíceis que vivemos no mundo e especialmente no Brasil, é notório que não se segura mais na mão de Deus, o resultado está aí, uma estagnação na caminhada em todos os níveis, e porque não dizer dentro das religiões”⁵⁶.

⁵⁴Entrevista concedida ao autor no dia 9 de julho de 2019.

⁵⁵Padre Edimar Alves Gomes, membro da Congregação dos Filhos da Sagrada Família, Jesus, Maria e José. No momento, vive em Barra Mansa-RJ. Entrevista concedida ao autor no dia 17 de julho de 2019.

⁵⁶ Entrevista concedida ao autor no dia 17 de julho de 2019.

2.3 DA FENOMENOLOGIA AO TESTEMUNHO ENGAJADO

Os depoimentos analisados na seção anterior poderiam indicar uma leitura primordialmente subjetiva das versões de *Amazing grace* no Brasil. Nesse sentido, sua análise deveria se embasar em uma ótica prioritariamente fenomenológica, uma vez que essa vertente teórica elabora o sentido do vivido a partir da experiência do sujeito. Partindo do mundo da vida (e da morte), ela dota suas vivências de sentido em diálogo com as sensibilidades, as corporeidades e as linguagens – inclusive a musical. Seria possível concluir que, sob esse viés, o hino *Amazing grace* e sua versão em português *Segura na mão de Deus* não atingiriam parcela “dos excluídos do sistema e os pobres da sociedade brasileira” (a exemplo dos afrodescendentes e indígenas):

ficando mais adequada às classes média e alta. [...] Herdeiros de uma cultura européia e norte-americana privilegiam práticas distantes, como por exemplo, os hinários, cantados de forma sacra e sem movimentos [...], com músicas distantes da cultura, da dor, dos anseios, da vida do povo brasileiro, que sofre e ri com seu jeito de sofrer e sorrir, que chora e festeja com sua maneira peculiar de chorar sorrindo e festejar chorando (Pereira, 2010, p. 108).

Todavia, ainda que não de forma explícita, tais hinos não estão completamente dissociados do âmbito das músicas de conscientização e protesto. Sobretudo a partir da década de 1970, vários músicos cristãos passaram a combinar gêneros de música religiosa com um discurso politicamente engajado, numa articulação incentivada pela ótica da Teologia da Libertação:

oriunda da reação de teólogos da Igreja Católica presentes na América Latina nos anos 1950-1960, a Teologia da Libertação era um movimento teológico-político que integrava os ensinamentos de Jesus Cristo em favor dos oprimidos e excluídos sociais. Seu raio de influência lhe deu caracteres de movimento inter-religioso de crítica e ação contra a injustiça social e a repressão política. No terreno protestante, o pensamento de teólogos como Rubem Alves e Richard Shaull deixou profundas marcas na mentalidade cristã das décadas de 1960 e 1970, ao passo que, no campo musical, notabilizou-se a influência do teólogo anglicano Jaci Maraschin (Mendonça, 2016, p. 116).

Todavia, sem deixar de se atentar para as especificidades históricas, é possível tecer pontos de afinidade entre as músicas cristãs de conscientização e protesto da década de 1970 e os primeiros *spirituals*, entre os quais figurava *Amazing grace*:

o canto religioso como um ato político é uma característica da música dos escravos nos Estados Unidos do século XIX, em que os *spirituals* entoados nos cultos faziam referências camufladas ao desejo de liberdade, empregando histórias do cativo judeu em terras egípcias e babilônicas como metáfora de sua condição de povo oprimido. Esse repertório está na base do surgimento das canções de ativismo político da população afro-americana, como *Weshall over come*. A canção cristã como ato político foi ouvida também no movimento *antiapartheid* na África do Sul: *Syahamba! We are marching in the light of God*. Quando os manifestantes marchavam contra a opressão, sua música também enfatizava que eles estavam sob a luz de Deus. Desse modo, o canto religioso assumia implicações políticas que estariam no cerne de certas proposições bíblicas de fraternidade e justiça (Mendonça, 2016, p. 117).

A variedade das versões de *Amazing grace* entoadas nos mais distintos círculos cristãos, freqüentados por pessoas das mais diferentes posições ético-políticas e até mesmo ambientais, foi indicada em um artigo da jornalista Regina Scharf (2015, p. 22), publicado no periódico da Fundação Getúlio Vargas:

há alguns anos, a revista *The Economist* ilustrou essa proximidade entre os evangélicos e o poder com uma descrição do fervor religioso de assessores próximos ao ex-presidente George W. Bush. No Domingo de Ramos de 2002, poucos meses depois de excluir seu país do Protocolo de Kyoto, Bush retornava a Washington de uma visita a El Salvador. Como a delegação perderia a chance de ir a uma igreja, improvisaram um culto no avião presidencial, liderado pela então secretária de Estado, Condoleezza Rice, com direito a entoar *Amazing grace*, um clássico litúrgico americano.

Por sua vez,

o presidente Barack Obama, em um discurso no funeral do pastor Clementa Pinckney, em Charleston, Carolina do Sul, interpretou um trecho do hino cristão “Amazing Grace” e emocionou a platéia. Obama foi a Charleston prestar sua última homenagem ao pastor e às demais vítimas do atirador

racista Dylann Roof, que matou nove pessoas que participavam de um grupo de estudos na Igreja Metodista Episcopal Africana Emanuel⁵⁷.

⁵⁷ Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/pagina22/article/viewFile/53891/52605>>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

3 ANÁLISE DA PEÇA

3.1 A DIMENSÃO RECRIADORA DA TRANSCRIÇÃO MUSICAL

Neste terceiro capítulo, objetivo analisar a partitura tradicional do hino anglicano *Amazing grace* e, por não haver nenhuma modulação diferente na harmonia, optei por concentrar a análise somente na melodia. Não obstante, este estudo será precedido por uma consideração da prática da transcrição musical.

Flavio T. Barbeitas, violinista e pesquisador da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem se dedicado à temática transcrição musical, com ênfase nos aspectos de interpretação na música e na poesia. A palavra transcrição vem do verbo latino *transcribere*—trans (de uma parte a outra; para além de) e *scribere*— escrever, o que quer dizer “escrever para além de” ou ainda “escrever algo, partindo de um lugar e chegando a outro”. Sabe-se que a transcrição é a escritura de uma dada interpretação da obra, o que acarreta que “pensar a transcrição musical traga como consequência o questionamento de alguns conceitos fundamentais como, por exemplo, o conceito de obra, o conceito de autoria e também o conceito de interpretação” (Barbeitas, 2000, p.90).

Nesse sentido, o autor reforça que “a visão da obra como algo acabado, perfeito e definido é um dos grandes mitos que se criaram tanto em música quanto em poesia” (Barbeitas, 2000, p.92). Isso reforça ainda mais que uma produção artística sempre estará em constante transformação e resistirá ao tempo em suas novas versões e interpretações:

a contribuição do autor cessa com o nascimento da obra. Permanece, porém, a flexibilidade e a multiplicidade desta, em razão da infinidade das leituras e interpretações que será sempre capaz de despertar. É o intérprete, o leitor, que dará sequência ao processo de criação, que prosseguirá todo o trabalho de reflexão iniciado pelo autor. A obra, enfim, pode muito bem ser compreendida como um acontecimento capaz de

provocar a mudança do agente da criação: sai da cena o autor, entra o intérprete (Barbeitas, 2000, p.93).

Dessa forma, o intérprete, além de não se limitar a uma dada performance musical, vivencia a integralidade do processo de desconstruir e recriar.

Segundo o violonista e pesquisador Guilherme Paoliello (2014, p. 46), professor do Departamento de Música da UFOP,

toda obra vive (ou morre) no tempo, seus significados e sua importância vão se transfigurando em função das leituras que dela fizeram as sucessivas gerações. Uma obra de arte pode se deteriorar enquanto permanece esquecida ou pode ser renovada, restaurada, recebendo novas interpretações, novos usos, novos sentidos.

Ele ainda afirma:

a existência da obra no tempo é objeto de um olhar estético-histórico, é o julgamento de seu valor ou desvalor segundo critérios historicamente condicionados. Assim, o potencial expressivo de uma obra não é passível do ser inteiramente apreendido no contexto de sua criação; seus significados possíveis e latentes não se apresentam nem se esgotam imediatamente. [...] Por outro lado, nada garante que determinada obra permaneça comunicando algo para alguém, sempre. Tudo irá depender dos significados a ela atribuídos por gerações de intérpretes, dos interesses cambiantes de leitores e de ouvintes em tempos e espaços diversos (Paoliello, 2014, p.46).

3.2 ANÁLISE DA MELODIA

Apesar de hinos como *Amazing grace* geralmente aparecerem com acompanhamento a quatro vozes, há uma pequena identidade melódica nas vozes do contralto, tenor e do baixo, e existe pouca – se é que existe – independência de movimento rítmico. A melodia da voz do soprano é de principal importância. Este é um claro exemplo de homofonia, situação sonora descrita e exemplificada na explicação a seguir:

imagine este cenário: você está em pé no corredor do lado de fora de duas salas de prática com suas portas abertas. Em uma delas uma soprano está praticando escalas. Na outra, um saxofonista está tocando jazz. O que você está ouvindo seria um exemplo de simultaneidade. Isso poderia ser considerado um tipo especial de textura polifônica, mas não seria pensado como um contraponto. Compositores deste século e do século XX, tais como Charles Ives, utilizaram com muita propriedade este tipo de textura (Owen, 1992, p. 6).

A melodia principal analisada é da voz do soprano, que é a melodia tradicional. A partitura a seguir é de domínio público. Embora existam várias versões desse hino na internet, nota-se que, em sua grande maioria, a melodia tradicional é a que mais se torna dominante, diferentemente das grandes performances em que o cantor e/ou intérprete dá nova roupagem à canção, o que ajuda na sua propagação e no seu reconhecimento

Por sua vez, a tradicional melodia do hino anglicano foi escrita na tonalidade de sol maior e tem forma de compasso 3/4. Em seu conjunto, a melodia apresenta 15 compassos. Todavia, as fórmulas de compasso 2/2, 2/4, 3/4, 4/4, 6/8 e 12/8 têm sido usadas com mais frequência atualmente.

Figura 9: Melodia tradicional do hino *Amazing grace*

AMAZING GRACE

John Newton

Soprano

4

S

8

S

12

S

Fonte: Acervo do autor

Um dado importante é que todas as frases começam na anacruse⁵⁸ de forma concomitante, e a melodia apresenta uma particularidade do ponto de vista da organização das frases, o que a torna marcante e incomum exatamente por ser irregular, e não quadrada ou fechada⁵⁹. Essa é uma característica musical muito importante, tendo em vista que a grande maioria das obras adota uma formatação quadrangular.

Figura 10: Melodia em quatro frases

AMAZING GRACE

John Newton

Fonte: Acervo do autor

Figura 11: Divisão das frases



Fonte: Acervo do autor

A melodia apresenta quatro frases, sendo que a primeira frase é igual à quarta, o que confere uma circularidade na forma. Já na segunda frase, o ritmo é

⁵⁸Anacruse é a nota ou sequência de notas que precedem o primeiro tempo forte do primeiro compasso de uma música.

⁵⁹ Irregular é o resultado da combinação de compassos simples, porém alternados. Exemplo: $2/4 + 3/4 = 5/4$; ou $2/8 + 2/8 + 3/8 = 7/8$. Quadrada são frases comuns que têm a extensão de quatro compassos. As frases de 8 e 16 compassos também podem ser consideradas quadradas, pois esses números são múltiplos de quatro. Fechada é aquela que respeita apenas uma fórmula de compasso, por exemplo: música de compasso 4/4.

parecido com a primeira, porém o sentido da melodia se altera e setor na ascendente. O ritmo da terceira frase também sobe, mas de maneira distinta, o que leva à retomada da frase. A impressão que se tem da melodia é como se fosse um jogo de perguntas e respostas: se observarmos bem, poderemos perceber que a melodia é uma pergunta que tem como resposta a terceira frase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, reitero a concepção de que o hino *Amazing grace* pode ser considerado um gênero testemunhal no campo musical. Essa sugestão partiu do pesquisador Bruno Reinhardt (2016, p. 44), pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC):

poderíamos investigar as ressonâncias formais e mesmo fenomenológicas, por exemplo, entre o padrão testemunhal condensado no célebre *spiritual* norte-americano *Amazing Grace – I once was lost, but now I'm found* – e o processo secular de auto-realização denominado “sair do armário”. Tal concepção ampla do testemunho é não somente válida, mas certamente nos levaria a debates produtivos sobre a natureza mais testemunhal do que propriamente confessional da reflexividade contemporânea em geral, ou seja, mais pública e vicária, muitas vezes extensamente mediatizada, do que interiorizante.

Muitas são as canções que apresentam textos bíblicos e narrativas da vida diária de pessoas. Sobretudo, podemos fazer referência a pessoas que, ao longo de suas vidas, passaram e passam por momentos difíceis, como a perda precoce de algum membro familiar. A partir de muitas canções (cristãs) que expressam, em suas letras, sentimentos fortes, muitos ouvintes são envolvidos emocionalmente, o que permite que tenham uma experiência íntima com o ser divino. Entende-se que hinos cristãos, como *Amazing grace* e sua versão *Segura na mão de Deus*, apresentam um contexto histórico de força e convertimento, e carregam consigo narrativas bíblicas que as tornam músicas testemunhais.

Conforme exposto, o contexto histórico de vida de uma pessoa pode passar por um testemunho vivo, em uma linguagem cristã que, aqui, pode ser considerada como um exemplo de Evangelho vivo. Por sinal, esse contexto de vida passa a se tornar referência e/ou modelo de vida para outras pessoas pela maneira como o outro vive, seja congregando, exercendo a cidadania, lutando, “levantando bandeiras” em defesa da vida e optando por ser e a fazer a diferença na sociedade ao ser “igreja em saída”, testemunhar e propagar a “boa nova” por meio das boas

ações realizadas diariamente. De acordo com Dom Hélder Câmara⁶⁰: “o único evangelho que muitas pessoas vão ler é o nosso exemplo de vida”. Nesse contexto, podemos fazer memória de tantos santos que se tornaram mártires da Igreja após se converterem ao evangelho de Cristo, pessoas que lutavam e defendiam a vida e a dignidade humana em prol do reino.

Para o padre Lucas Germano⁶¹, a música *Segura na mão de Deus* nos convida a ter uma experiência íntima com o Criador e a experimentar algo a mais. Segundo ele, a música nos conduz a “chamarmos aqueles que professam a fé [...]. E aqueles que, às vezes, não professam a fé cristã ou a fé num Deus único, mas que acreditam nessa força e por ela podem chegar ao transcendente”. Ele ainda ressalta: “a música, de fato, nos faz uma promessa da graça de Deus agindo em nossa vida”.

Muitas músicas de cunho religioso apresentam um rico repertório que aponta para aspectos como vitória, conforto, espiritualidade, comunhão, unidade e/ou, até mesmo, a fragilidade da pessoa humana, o que suscita a idéia de conversão. Ainda que uma pessoa viva na condição de pecado, isso não a elimina de ser filha de Deus e, por isso, muitos compositores transformam sua história de vida em letras em forma de versos, em músicas testemunhais que, de algum modo, tocam o ouvinte e o ajudam a discernir e a enfrentar suas lutas diárias.

Além de traduzir em palavras a tristeza sentida, a música *Segura na mão de Deus* suscita conforto, como descreve o padre Luiz da Paixão⁶²: “ao longo de muitos séculos já tem ajudado tantas pessoas a se sentirem consoladas, confortadas. E o conforto vem justamente na certeza de que Deus é a nossa segurança”. Ele ainda afirma que:

a música na sua simplicidade, na sua singeleza, palavras tão simples, traz um ensinamento tão profundo de um certo conforto e um consolo para o coração de muita gente. E diante da realidade das

⁶⁰ Dom Hélder Pessoa Câmara foi arcebispo emérito de Olinda-PE e Recife-PE. Foi um dos fundadores da e grande defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil. Pregava uma Igreja simples, voltada para os pobres, e a não-violência. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

⁶¹ Padre Lucas Germano de Azevedo é ouro-pretano, atua como vigário da Paróquia de Assunção da cidade de Mariana-MG. Entrevista concedida no dia 3 de fevereiro de 2020.

⁶² Padre Luiz da Paixão, ex-assessor religioso da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Mariana. Entrevista concedida em maio de 2019.

tristezas da vida, como a água de mar profundo que quer afogar a muitos, o segurar nas mãos de Deus e vai remeter a isso: em Deus nós temos segurança, Ele é nossa rocha, nosso abrigo e proteção.

Por fim, acreditando na pertinência de partilhar os dados coletados e elaborados durante a realização e o aprofundamento desta pesquisa, quando foram ouvidas outras perspectivas sobre o assunto, surgiu a necessidade e o interesse de difundir esse hino por meio de uma junção musical (*medley*), reforçando a evangelização e sua propagação.

Figura 12: Gravação do vídeo (Capela Nossa Senhora da Piedade, Ouro Preto-MG)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jh5VRbzo4p8>

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, sobretudo no diálogo com as diversas lideranças cristãs, foi perceptível notar o quão a música, de alguma forma, está ligada às suas vidas e desperta diversos tipos de sentimentos. Percebe-se também que ela está vinculada nas memórias dessas pessoas. Por essas e outras razões, *Amazing grace* e *Segura na mão de Deus* são músicas consideradas testemunhais e têm como base o histórico de vida do indivíduo. Espero, com esta pesquisa, ter alcançado um outro olhar para as versões e os empregos da música, além de ter contribuído com a difusão do hino.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Shirlena Campos de Souza; PINHO, Leandro Garcia; NASCIMENTO, Giovane do. Os anos 60 e o movimento negro norte-americano: uma década de elevação de consciência, eclosão de sentimentos e mobilização social. *Inter Science Place*, n. 30, v. IX, p. 182-197, jul./set. 2014.

BAGGIO, Sandro. A revolução da música gospel. São Paulo: Êxodus, 1997

BANDEIRA, Olívia. Música gospel no Brasil – reflexões em torno da bibliografia sobre o tema. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 200-228, 2017.

BARBEITAS, Flavio T. Reflexões sobre a prática da transcrição: as suas relações com a interpretação na música e na poesia. *Per Musi*, Belo Horizonte, v.1, p.89-97, 2000.

CUNHA, Magali do nascimento. “Vinho novo em cores velhos”, *um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. São Paulo, 2004.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo, *Por uma sociologia da produção e reprodução musical do presbiterianismo brasileiro: a tendência do gospel e sua influência no culto*, São Bernado do Campo, 2007.

EDWARDS, Brian. *De traficante a de escravos a pregador: a história de John Newton*. São José dos Campos: Fiel da Missão Evangélica Literária, 2001. 151p.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. 34/Universidade Candido Mendes-Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GONZAGA, Gabriel Santos dos. *Como se escreve a história da diáspora? Um estudo sobre o tempo em “O Atlântico negro” de Paul Gilroy (1993)*. 2016. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARTINOFF, Elaine Hilario da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. *Revista da ABEM*, porto Alegre, v. 23, p.67-74, mar. 2010.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. A Canção do Senhor na terra dividida: a música engajada dos protestantes brasileiros sob repressão militar e religiosa. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.34, p.113-131, 2016.

NASCIMENTO, Luís Fernandes dos Santos. *Shaftesbury e a idéia de formação de um caráter moderno*. Alameda Editorial, s.d. Disponível em: <<http://www.alamedaeditorial.com.br/shaftesbury-e-a-ideia-de-formacao-de-um-carater-moderno->>. (Acesso em: 1º jul. 2019.)

OWEN, Harold. *Modal and tonal counterpoint: from Josquin to Strawinsky*. Nova Iorque: Schirmer, 1992. 63p.
Disponível em: <<http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Owen-Contraponto.pdf>>. (Acesso em: 6 jan. 2020.)

PAOLIELLO, Guilherme. Bach e o esquecimento: análise do prelúdio BWV 999 em dó menor, de J.S. Bach. *Artefilosofia*, v.16, p. 46-53, 2014.

PEREIRA, Cristina Kelly da Silva. Religião e negritude: discursos e práticas no protestantismo e nos movimentos pentecostais. *Revista Eletrônica Correlatio*, n. 18, p. 95-113, dez. 2010.

PINHEIRO, Marcos Sorrilha; MACIEL, Fred. Blues: manifestação e inserção sociocultural do negro no início do século XX, Franca-SP. *Outros tempos*, v.8, n. 12, p. 221-238, 2011.

REINHARDT, Bruno. De epifania a método: a teopolítica do testemunho em um seminário pentecostal em Gana. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 44-70, dez. 2016.

ANEXOS

Anexo I: Letra do hino *Amazing grace*

Amazing grace, how sweet the sound
 That sav'd a wretch like me!
 I once was lost, but now I'm found;
 Was blind, but now I see.
 'Twas grace that taught my heart to fear,
 And grace my fears reliev'd;
 How precious did that grace appear,
 The hour I first believ'd!
 Thro' many dangers, toils and snares,
 I have already come;
 'Tis grace has brought me safe thus far,
 And grace will lead me home.
 The Lord has promis'd good to me,
 His word my hope secures;
 He will my shield and portion be,
 As long as life endures.
 Yes, when this flesh and heart shall fail,
 And mortal life shall cease;
 I shall possess, within the veil,
 A life of joy and peace.
 The earth shall soon dissolve like snow,
 The sun forbear to shine;
 But God, who call'd me here below,
 Will be forever mine.

John Newton, Olney Hymns
 (London: W. Oliver, 1779)⁶³

⁶³Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amazing_Grace>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

Anexo II: Letra do hino *Sublime graça*

Sublime graça! Quão doce é o som,
Que salvou um miserável como eu!
Eu estive perdido, mas agora fui encontrado,
Eu era cego, mas agora eu vejo.
Foi a graça que ensinou meu coração a temer,
E foi a graça aliviou meus medos;
Quão precioso foi o surgimento desse sentimento
Até a hora em que eu acreditei!
Foram tantos perigos, trabalho duro e armadilhas que passei
Essa graça me manteve integro até agora,
E essa mesma graça vai me levará para casa.
O Senhor prometeu o bem para mim,
Sua palavra sustenta a minha esperança;
Ele será meu escudo e porção será,
Por quanto tempo esta vida durar.
Sim, quando esta carne e coração falharem,
E a vida mortal cessar,
Eu terei de possuir, além do véu,
Uma vida de alegria e paz.
A terra em breve dissolverá como a neve,
O sol absterá de brilhar;
Mas Deus, que me chamou aqui em baixo,
Será para sempre meu⁶⁴.

⁶⁴Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amazing_Grace>. (Acesso em: 23 mar. 2019.)

Anexo III: Medley: Quando Jesus estendeu a sua mão / Amazing grace / Segura na mão de Deus

A minha alma estava longe
 Do caminho do Céu
 Eu era pobre, perdido, pecador
 Mas Jesus transformou
 Minhas trevas em luz
 Quando Ele estendeu a Sua mão para mim
 Amazing grace, how sweet the sound
 That sav'd a wretch like me!
 I once was lost, but now I'm found;
 Was blind, but now I see.

'Twas grace that taught my heart to fear,
 And grace my fears reliev'd;
 How precious did that grace appear,
 The hour I first believ'd!

The Lord has promis'd good to me,
 His word my hope secures;
 He will my shield and portion be,
 As long as life endures.

Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus
 Pois ela, ela te sustentará
 Não temas segue adiante, e não olhe para trás
 Mais segura na mão de Deus e vai

Não temas segue adiante, e não olhe para trás
 Mais segura na mão de Deus e vai
 Amazing grace

APÊNDICE

Apêndice I: Performance do hino *Amazing grace*

Gravada na Capela Nossa Senhora da Piedade, Paróquia Santa Efigênia, na cidade de Ouro Preto-MG, em 16 de fevereiro de 2020. A gravação audiovisual está disponibilizada no YouTube por meio do link:

<https://www.youtube.com/watch?v=jh5VRbzo4p8>.

Ficha técnica:

Vocal: Cleydson Souza e Letícia Afonso

Teclado: Jonathas Gonçalves